

482

## COMPARAÇÃO DOS ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA E NÃO-COLESTEATOMATOSA.

*Andreia Argenta, Luciana Fick Silveira Netto, Maria Elisa Luce Braga, Cristina Dornelles, Pricila Sleifer, Leticia Petersen Schmidt Rosito, Chenia Blessmann Garcia, Cassiana Burtet de Abreu, Sady Selaimen da Costa (orient.) (UFRGS).*

**Introdução:** As otites médias crônicas acarretam danos no mecanismo de condução sonora da orelha média, conseqüentemente, há o aparecimento de perda auditiva, que se acredita variar de acordo com o tipo e grau de alterações das estruturas da orelha média. **Objetivo:** verificar o impacto da otite média crônica sobre a audição; relacionando o tamanho do *gap* aéreo-ósseo aos diferentes achados otoscópicos. **Métodos:** estudo transversal contemporâneo, incluindo 110 orelhas com diagnóstico de otite média crônica colesteatomatosa ou não-colesteatomatosa. Foram comparados os valores dos *gap* aéreo-ósseos nas frequências de 500 a 4000 Hz com os achados otoscópicos, divididos em quatro grupos: otite média crônica não-colesteatomatosa sem dano ossicular, otite média crônica não-colesteatomatosa com dano ossicular, colesteatoma mesotimpânico e colesteatoma epitimpânico.

**Resultados:** Observou-se valores maiores dos *gap* nas frequências de 500 e 1000 Hz, em todos os grupos; porém, esta diferença foi significativa apenas em 500 Hz entre os grupos com otite média crônica não-colesteatomatosa com e sem dano de cadeia ossicular; e em 1000 hz entre os grupos otite média crônica não-colesteatomatosa sem dano na cadeia ossicular e colesteatoma mesotimpânico. Não foi encontrada correlação significativa entre o número de quadrantes da membrana timpânica perfurados e o valor dos *gap*. **Conclusão:** Baseados em nossos achados poderíamos inferir que as otites médias crônicas colesteatomatosa e não-colesteatomatosa seriam responsáveis por alterações audiológicas semelhantes no que diz respeito a tamanho dos *gap* aéreo-ósseos, e que nesses quadros já estabelecidos, um aumento no número de quadrantes perfurados não resultaria em um incremento significativo da perda auditiva.